



Manual LGBTQIAPN+

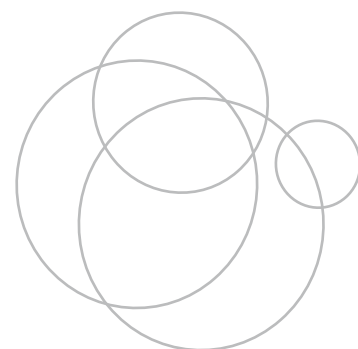
SIGLAS, TERMOS E ORIENTAÇÕES
PARA A COMUNICAÇÃO INTERNA



O QUE SIGNIFICA A SIGLA LGBTQIAPN+?

LGBTQIAPN+: contempla, da maneira mais completa possível,
a diversidade de identidades, expressões e orientações
afetivo-sexuais, dividindo-se da seguinte maneira:

- L** PARA LÉSBICAS
- G** PARA GAYS
- B** PARA BISSEXUAIS
- T** PARA TRANSGÊNEROS E TRAVESTIS
- Q** PARA QUEERS E QUESTIONANDOS
- I** PARA PESSOAS INTERSEXO
- A** PARA PESSOAS ASSEXUAIS, ALIADOS(AS)(ES),
ARROMÂNTICAS, AGÊNERO
- P** PARA PESSOAS PANSEXUAIS, POLISSEXUAIS
- N** PARA NÃO BINÁRIAS
- +** PARA OUTRAS SEXUALIDADES E IDENTIDADES DE
GÊNERO AINDA NÃO INCLUÍDAS OU REIVINDICADAS



DIFERENÇAS ENTRE SEXUALIDADE, GÊNERO E SEXO BIOLÓGICO

Sexualidade: tem a ver com as construções culturais sobre os prazeres e os intercâmbios sociais e corporais que compreendem desde o erotismo, o desejo e o afeto, até noções relativas à saúde, à reprodução, ao uso de tecnologias e ao exercício do poder na sociedade. As definições atuais de sexualidade, hoje, abarcam significados, ideias, desejos, sensações, emoções, experiências, condutas, proibições, modelos e fantasias que são configurados de modos diversos em diferentes contextos sociais e períodos históricos.

Gênero: conjunto de representações e papéis sociais e dos comportamentos e atributos socialmente construídos a partir



da diferença entre os corpos, e que servem como indicadores culturais da identidade pessoal e social de alguém. Foi criado para distinguir a dimensão biológica da dimensão social, baseando-se no raciocínio de que há machos e fêmeas na espécie humana, levando em consideração, no entanto, que a maneira de ser homem e de ser mulher é realizada pela cultura. Assim, gênero significa que homens e mulheres são produtos da realidade social e não somente decorrência da anatomia de seus corpos.

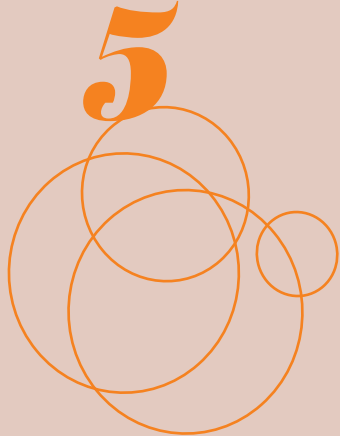
Gênero não conforme: é o comportamento ou expressão de gênero de uma pessoa que difere do papel do seu gênero, ou gênero atribuído ao nascimento, podendo ser cisgênero ou transgênero em sua identidade.



Sexo biológico: em termos simples, o sexo biológico diz respeito às características biológicas que a pessoa tem ao nascer, que podem incluir cromossomos, genitália, composição hormonal, entre outros. Em um primeiro momento, isso infere que a pessoa pode nascer macho, fêmea ou intersexual. Não há gênero no sexo biológico em si, o que existe é uma expectativa social de gênero em relação ao corpo/genital.

Intersexualidade: é um termo guarda-chuva que descreve pessoas que nascem com anatomia reprodutiva ou sexual e/ou um padrão de cromossomos que não podem ser classificados como sendo tipicamente masculinos ou femininos. Ainda é comum a prescrição de terapia hormonal e a realização de cirurgia, destinadas a adequar aparência e funcionalidade da genitália, muitas vezes antes dos 24 meses de idade. Contudo, algumas pessoas intersexuais submetidas a este processo relatam que não se adaptaram e rejeitaram o sexo designado ao nascimento, respaldando uma conduta terapêutica que defende o adiamento da intervenção até que a/o jovem sujeito possa participar na tomada da decisão.





ORIENTAÇÃO SEXUAL

A orientação sexual refere-se à capacidade de cada pessoa de ter uma profunda atração emocional, afetiva ou sexual por indivíduos de gênero diferente, do mesmo gênero ou de mais de um gênero, assim como ter relações íntimas e sexuais com essas pessoas.

Basicamente, há três orientações sexuais preponderantes:

- pelo mesmo sexo/gênero (homossexualidade);
- pelo sexo/gênero oposto (heterossexualidade);
- ou pelos dois sexos/gêneros (bissexualidade).

Estudos demonstram que as características da orientação sexual variam de pessoa para pessoa. Assim, as três orientações sexuais preponderantes mencionadas acima não são as únicas.



IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE GÊNERO

IDENTIDADE DE GÊNERO: é a percepção que uma pessoa tem de si como sendo do gênero masculino, feminino ou de alguma combinação dos dois, independente do sexo biológico. Trata-se da convicção íntima de uma pessoa de ser do gênero masculino (homem) ou do gênero feminino (mulher). A identidade de gênero da pessoa não necessariamente está visível para as demais pessoas.

IDENTIDADE DE GÊNERO AUTODECLARADA: em 1º de março de 2018, em julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 4275, o Supremo Tribunal Federal determinou que a retificação do registro civil (alteração de nome) no tocante às pessoas trans e travestis deve se dar de modo desburocratizado — ou seja, sem demanda judicial, nos próprios cartórios, por meio de autodeclaração —, sem limite de idade (respeitando a maioridade civil e a representação dos responsáveis no caso das pessoas menores de idade), sendo desnecessária tanto a apresentação de laudos psicológicos e psiquiátricos quanto a cirurgia de readequação sexual.

EXPRESSÃO DE GÊNERO: é como a pessoa se manifesta publicamente, por meio do seu nome, da vestimenta, do corte de cabelo, dos comportamentos, da voz e/ou características corporais e da forma como interage com as demais pessoas. A expressão de gênero da pessoa nem sempre corresponde ao seu sexo biológico. É a forma com que a pessoa se apresenta externamente, como quer que os outros a percebam, como se comporta e como se posiciona por meio de roupas, acessórios, adereços, maquiagem, tatuagem, padrões de fala, linguagem corporal.

6

OUTROS TERMOS RELACIONADOS

AGENDER OU AGÊNERO: são pessoas que não se atribuem um gênero ou uma identidade de gênero. Esta categoria inclui uma gama muito ampla de identidades que não estão em conformidade com as normas tradicionais de gênero. Pessoa que não se identifica ou não se sente pertencente a nenhum gênero.

ALIADAS: pessoas que, independentemente da orientação sexual ou identidade de gênero, procuram promover os direitos e a inclusão LGBTQIAPN+. Pretendem usar sua posição como indivíduos heterossexuais e/ou cisgêneros em uma sociedade focada na cis-heteronormatividade para combater a homofobia, a bifobia e a transfobia.

ANDRÓGINAS: usam vestimentas comuns a ambos os gêneros (masculino e feminino). Também podem apresentar expressão e traços comportamentais que transitam entre o que é considerado pela sociedade como masculino e feminino.

ARROMÂNTICAS: são pessoas que nunca, ou raramente, se apaixonam.



ASSEXUAIS: indivíduos que não sentem nenhuma atração sexual, seja pelo sexo/gênero oposto ou pelo sexo/gênero igual.

BISSEXUAIS: pessoas que se relacionam afetiva e sexualmente com outras de ambos os sexos/gêneros. No meio LGBT, o termo “bi” é o diminutivo utilizado para se referir a pessoas bissexuais.

CISGÊNERO: pessoas que se identificam, em todos os aspectos, com o gênero atribuído ao nascer.

CROSS-DRESSERS: embora qualquer pessoa possa vestir roupas associadas a um sexo diferente, o termo cross-dresser se refere tipicamente a homens que usam esporadicamente ou ocasionalmente roupas, maquiagem e acessórios culturalmente associados às mulheres. Tipicamente, tais homens se identificam como heterossexuais. Esta prática é uma forma de expressão de gênero e não é realizada para fins artísticos.

DRAG QUEENS: homens que se vestem com roupas femininas de forma satírica e extravagante para o exercício da profissão em shows e outros eventos. Uma drag queen não deixa de ser um tipo de “transformista”, pois o uso das roupas está ligado a questões artísticas — a diferença é que a produção necessariamente focaliza o humor, o exagero.

DRAG KINGS: versão “masculina” da drag queen, ou seja, trata-se de uma mulher que se veste com roupas masculinas para fins artísticos.

GAYS: pessoas do gênero masculino (cis ou trans) que têm desejos, práticas sexuais e/ou relacionamento afetivo-sexual com outras pessoas do gênero masculino.

GÊNERO FLUIDO (GENDER-FLUID): pessoa que se identifica tanto com o sexo masculino quanto com o feminino. Sente-se homem em determinados dias e mulher em outros (adaptado de Merriam Webster).



HETEROSSEXUAIS: indivíduos atraídos amorosa, física e afetivamente por pessoas do sexo/gênero oposto.

HOMOSSEXUAIS: se sentem atraídas sexual, emocional ou afetivamente por pessoas do mesmo sexo/gênero. Assim, o termo homossexual pode se referir a homossexuais femininas (lésbicas), ou homossexuais masculinos (gays).

LÉSBICAS: mulheres atraídas afetiva e/ou sexualmente por pessoas do mesmo sexo/gênero (cis ou trans).

NÃO BINÁRIAS: pessoas que sentem que seu gênero está além ou entre homem e mulher e podem defini-lo com outro nome e de maneira totalmente diferente. São pessoas cuja identidade ou expressão de gênero não se limitam às categorias masculina ou feminina.

Na dúvida, quando uma pessoa se denomina não binária, é importante sempre perguntar como ela quer ser identificada. Ela não é, necessariamente, sinônimo de transgênero ou transexual.

PANSEXUAIS: são atraídas sexual, física e afetivamente por todos os tipos de gêneros e identidade de gêneros.

QUEERS: todas as pessoas que não se encaixam na



heterocisnormatividade, que é a imposição compulsória da heterossexualidade e da cisgeneridade. **De modo geral, para as pessoas que se identificam como queer, os termos lésbica, gay e bissexual são percebidos como rótulos que restringem a amplitude e a vivência da sexualidade.**

T-LOVERS: são pessoas que se sentem atraídas por travestis e transexuais.

TRANSFORMISTAS: se vestem com roupas do gênero oposto, por questões artísticas.

TRANSGÊNERO: pessoas que não se identificam com o gênero atribuído no nascimento, como mulheres trans, homens trans e travestis, incluindo aquelas que ainda se identificam como **transexuais (termo em desuso em muitos países)** e também não binárias/gênero não conforme ou queer (termos que pessoas que não são inteiramente homem/mulher ou masculinas/femininas usam para descrever sua identidade de gênero). **“Trans” é a abreviação frequentemente usada.**

TRANS: pessoas que possuem uma identidade de gênero diferente do sexo designado no nascimento. Podem ser homens ou mulheres, que procuram se adequar à identidade de gênero. Algumas pessoas trans recorrem a tratamentos médicos, que vão da terapia hormonal à cirurgia de redesignação sexual. São usadas as expressões homem trans e mulher trans.

- **MULHER TRANS:** é a pessoa que se identifica como sendo do gênero feminino, embora tenha sido biologicamente designada como pertencente ao sexo/gênero masculino ao nascer.
- **HOMEM TRANS:** é a pessoa que se identifica como sendo do gênero masculino, embora tenha sido biologicamente designada como pertencente ao sexo/gênero feminino ao nascer.

10

cucas.

TRAVESTIS: uma construção de gênero feminino, oposta ao sexo biológico, seguido de uma construção física de caráter permanente, que se identifica na vida social, familiar, cultural e interpessoal através dessa identidade. Muitas modificam seus corpos por meio de hormonioterapias, aplicações de silicone e/ou cirurgias plásticas, porém, vale ressaltar que isso não é regra para todas. Existe o grupo dentro deste segmento que se autoafirma 'mulheres travestis'. Atualmente, o termo travesti adquiriu um teor político de ressignificação de termo historicamente tido como pejorativo.

Qual é a diferença entre transexual e travesti?

Travesti é a pessoa que nasce do sexo masculino, mas que tem sua identidade de gênero oposta ao seu sexo biológico. Muitas travestis modificam os corpos por meio de hormonioterapias, aplicações de silicone ou por meio de cirurgias plásticas. Porém, vale ressaltar que isso não é regra. Diferentemente das transexuais, as travestis não desejam realizar a cirurgia de redesignação sexual (a famosa mudança do órgão genital). Utiliza-se o artigo definido feminino "a" para falar da travesti.



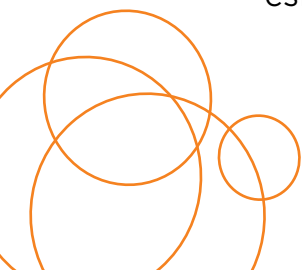


TERMOS E FRASES QUE NÃO DEVEM SER USADOS



Desvio sexual: no Brasil, a homossexualidade não é considerada “desvio sexual” desde 1985, pelo Conselho Federal de Medicina. É um termo ofensivo e que não deve ser usado por profissionais da Comunicação, pois indica a homossexualidade como uma anomalia, algo fora de uma ideia de “normalidade” heterossexual.

GLS (PREFIRA LGBTQIAPN+): GLS é uma sigla que se popularizou por designar, em uma única sigla, não só os gays e as lésbicas, mas também as pessoas que, independentemente de orientação sexual ou identidade de gênero, são solidárias, abertas e simpaticantes em relação à diversidade LGBTQIAPN+. A sigla GLS também é utilizada para descrever as atividades culturais e mercadológicas comuns a este grupo de pessoas. É excludente porque não identifica as pessoas bissexuais, travestis, transexuais e intersexuais. Dessa forma, não deve ser empregada como referência à esfera política das diversas vertentes dos movimentos LGBTQIAPN+.



Hermafrodita (USE “INTERSEXUAL”): intersexual é o termo geral adotado para se referir a uma variedade de condições (genéticas e/ou somáticas) com que uma pessoa nasce apresentando uma anatomia reprodutiva e sexual que não se ajusta às definições típicas do feminino ou do masculino. Hermafrodita é um termo desatualizado e depreciativo.

Homossexualismo (USE “HOMOSSEXUALIDADE”): termo incorreto e preconceituoso devido ao sufixo “ismo”, que denota doença e anormalidade. O termo substitutivo é homossexualidade, que se refere da forma correta à orientação sexual do indivíduo, indicando “modo de ser e sentir”.


Mudança de sexo (USE READEQUAÇÃO DE SEXO E GÊNERO): a readequação de sexo e gênero pode ser definida como um conjunto de estratégias assistenciais para transexuais que pretendem realizar modificações corporais do sexo, em função de um sentimento de desacordo entre seu sexo biológico e seu gênero, em atendimento às legislações e pareceres médicos. Por essa razão, a readequação de sexo e gênero é muito mais ampla do que deixa entender o termo “mudança de sexo”, que pode reduzir a questão como apenas uma vontade de trocar de sexo. Antes das cirurgias, são realizados uma avaliação e um acompanhamento ambulatorial com equipe multiprofissional, com assistência integral no processo de readequação de sexo e gênero.

Normalidade sexual: ao se tratar de sexualidade, não existe padrão de normalidade ou anormalidade. A manifestação sexual/afetiva é de caráter individual e íntimo dos indivíduos. Falar de “normalidade” de uma identidade ou orientação sexual pressupõe que existe um “desvio da norma” ou uma “anormalidade”. Portanto, é uma expressão que deve ser evitada ao referir-se aos segmentos LGBTQIAPN+, pois pode reforçar conceitos relacionados ao preconceito e discriminação.

Opção sexual (USE “ORIENTAÇÃO SEXUAL”): a explicação provém do fato de que ninguém “opta”, conscientemente, por sua orientação sexual. Assim como a pessoa heterossexual não escolheu essa forma de desejo, a pessoa homossexual ou bissexual (tanto feminina quanto masculina) também não.

“O” travesti (USE “A TRAVESTI”): utiliza-se o artigo definido feminino “a” para falar da travesti (aquela que possui seios, corpo, vestimentas, cabelos e formas femininas). É incorreto usar o artigo masculino, por exemplo, “o travesti Maria”, pois está se referindo a uma pessoa com identidade de gênero feminino. O termo “o travesti” se referiria a uma pessoa travesti do sexo biológico feminino, mas com identidade de gênero masculino.

Outing (sair do armário): expressão originalmente da língua inglesa, o outing é o ato de revelar a orientação sexual ou identidade de gênero de uma pessoa gay, lésbica, bissexual, travesti ou transexual sem a anuência daquela pessoa. Pelos artigos 4º e 6º do Código de Ética do Jornalista, a orientação sexual de um/a entrevistado/a só merece ser divulgada caso seja pertinente à pauta e com a concordância da pessoa. A Constituição Federal garante o sigilo e a privacidade da vida das pessoas. Recomenda-se, caso a pauta seja relacionada à vida da pessoa, perguntar ao/à entrevistado/a, antes de a entrevista ir ao ar ou ser publicada, se há algum problema em falar sobre sua orientação sexual ou identidade de gênero.

 Deve-se garantir o sigilo da orientação sexual e identidade de gênero de pessoas mortas. A publicação sem autorização de pais, mães ou irmãos pode render uma ação de vilipêndio ou danos morais à imagem da pessoa e família.

Parada Gay: o termo correto é Parada LGBTQ+, pois o evento é de comemoração da comunidade LGBTQ+. O uso da manchete e expressão Parada Gay não contempla o conjunto das pessoas que organizam e participam do evento, o qual é justamente uma manifestação da diversidade. Da mesma forma, concentrar a cobertura dos meios de comunicação em determinados estereótipos, por exemplo, passa uma imagem distorcida em relação ao evento. O número de participantes nas paradas varia de acordo com a fonte de informação. O ideal é consultar os organizadores do evento.

O nome utilizado para este ano é: 26ª Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo, organizada pela Associação da Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo (APOLGBT-SP).

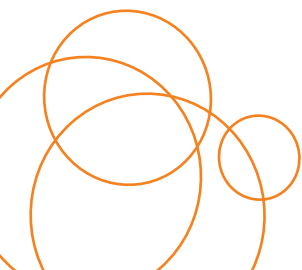
Parceiro homossexual e casal homossexual

(USE “CASAL HOMOAFETIVO”): ao falar sobre homoafetividade ou casamento homoafetivo, o ideal é usar a expressão casal homoafetivo. A palavra homoafetiva é sinônimo de homossexual, mas ressalta a conotação emocional e afetiva envolvida na relação amorosa entre pessoas do mesmo sexo/gênero. **É importante ressaltar que, ao se referir a uma pessoa, deve ser usada a palavra homossexual, ou bissexual ou transgênero, conforme o caso.**



Traveco (USE TRAVESTI): o sufixo “eco” dá o sentido de inferioridade, por exemplo: jornaleco, cacareco etc. Logo, tratar uma pessoa assim é, no mínimo, desumano.

15



FRASES QUE TRANSBORDAM TRANSFOBIA

PARA NÃO USAR NUNCA!

“Você parece mulher/homem de verdade”

Pessoas trans são de verdade, são legítimas, não são caricaturas.

“Mas qual é seu nome verdadeiro?”

O nome de batismo de pessoas trans é chamado de “nome morto” por um motivo: ele não existe mais e deve-se evitar ser lembrado.

“Você é operada?”

A pergunta é extremamente invasiva. E, a não ser que você seja parceira(o) dessa pessoa, é também inútil.





***“Não sabia que você era trans!
Nem parece...”***

Parecer trans não é demérito. Então, dizer que uma pessoa trans é bonita por não parecer trans é ofensivo, mesmo que as intenções sejam boas.

“Ser trans/gay/bi agora é moda, né?”

Atualmente, o assunto está finalmente sendo abordado, o que não significa que seja modinha. Essas pessoas sempre existiram, mas, por muito tempo, foram colocadas totalmente à margem da sociedade. É preciso cuidado para não menosprezar sua luta por visibilidade, direitos e dignidade.

“É tudo gay”

A palavra gay não engloba todo mundo da comunidade LGBTQIAPN+. Ela, na verdade, representa pessoas homoafetivas, apagando, conseqüentemente, todas as outras identidades e orientações sexuais dentro da comunidade.



“Pode ser lésbica, mas não precisa se vestir como homem”

Homens e mulheres, independentemente da sexualidade, têm o direito de se vestir como quiserem. Muitas mulheres, lésbicas ou não, se sentem mais confortáveis com roupas masculinas, e isso não é um problema.

“Tudo bem ser gay, mas não precisa ficar dando pinta”

Tudo bem ser gay, e tudo bem dar pinta também! Essa frase acaba limitando as pessoas de se comportarem e se sentirem como elas gostam de se sentir: livres. Não é correto marginalizar as pessoas que não se encaixam em um padrão de masculinidade ou feminilidade.

“Você não acha que é lésbica só porque nunca encontrou o homem certo?”

Nessa frase, muitas pessoas partem da ideia de que a sexualidade é uma escolha, quando, na realidade, não é.



cucas.

“Nossa, que desperdício”

A frase é normalmente usada quando algumas pessoas descobrem que um homem ou uma mulher muito atraentes são gays, lésbicas ou bissexuais. Isso é ofensivo porque coloca a heterossexualidade em um lugar superior, como se fosse, realmente, o padrão.

“Você nem parece ser gay”

A problemática principal sobre essa frase está no fato de que não existe uma maneira “certa” de ser gay, lésbica ou de expressar qualquer outro gênero e sexualidade. Quando alguém cai nesse discurso, só mostra o quanto os estereótipos estão enraizados na sociedade.

“Você está parecendo uma travesti”

Uma das frases lgbtfóbicas mais preconceituosas, do começo ao fim, até porque sabemos que ela só é usada de maneira pejorativa. Não a cite para criticar a aparência de alguém, já que ser e parecer uma travesti está longe de ser algo negativo.

“Não sou homofóbico, tenho amigos gays”

O preconceito está tão enraizado que não é difícil que uma pessoa LGBT escute qualquer uma das frases acima por parte de um amigo como se fossem “normais”. Ter um amigo gay não significa que você não é preconceituoso em algum nível, já que isso é muito diferente de vê-lo, verdadeiramente, como igual a você.



cucas.



REFERÊNCIAS

- [MANUAL-COMUNICACAO-LGBTI.PDF](#) | Grupo Dignidade
- [UM GUIA PARA PROMOVER A LINGUAGEM INCLUSIVA EM PORTUGUÊS](#) | Diversity Bbox
- [GUIATODXSNOS.PDF](#) | Portal dos Jornalistas
- [DICIONÁRIO LGBTQ+: ENTENDA OS TERMOS USADOS PELO MOVIMENTO](#) | Guia do Estudante - Editora Abril
- [LGBTQIA+: ENTENDA O SIGNIFICADO DE CADA LETRA DA SIGLA](#) | Uol > Universa
- [ENTENDA OS GÊNEROS E AS COMPLEXIDADES DA SIGLA LGBT](#) | Correio Braziliense
- [LGBTQ+ E SUAS ABRANGÊNCIAS](#) | USP - PRCEU
- [IDENTIDADE E EXPRESSÃO DE GÊNERO](#) | Consulta Pública
- [PODE ATÉ NÃO PARECER, MAS ESTAS 10 FRASES TRANSBORDAM TRANSFOBIA](#) | Capricho - Editora Abril
- [NÃO PARECE, MAS É TRANSFOBIA: 20 FRASES QUE VOCÊ NÃO DEVE DIZER JAMAIS](#) | Revista Marie Claire > Comportamento - Editora Globo
- [14 FRASES LGBTFÓBICAS QUE VOCÊ PROVAVELMENTE JÁ DISSE E NEM SABIA](#) | Portal Terra
- [ESTÁ COM DÚVIDA? SAIBA O SIGNIFICADO DA SIGLA LGBTQIAP+](#) | Uol > Observatório G
- [O QUE SIGNIFICA LGBTQIAPN+?](#) | Marô Viana

